

A TRANSNACIONALIZAÇÃO DA TFP NO CONE SUL (1960-1980): A propósito de uma organização conservadora católica do Sul Global

THE TRANSNATIONALIZATION OF TFP IN THE SOUTHERN CONE: On a Conservative Catholic Organization from the Global South

Wheriston Silva Neris*

Recebido em: 18/05/26

Aprovado em: 06/07/26

Resumo: O artigo analisa o processo de transnacionalização da Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade (TFP) no Cone Sul entre as décadas de 1960 e 1980, com especial atenção à instalação e atuação do movimento no Uruguai. Em termos teóricos, o trabalho inscreve-se em uma tradição de sociologia política francesa e nas pesquisas recentes sobre elites, circulação internacional e representação de interesses em múltiplas escalas (GRILL; REIS, 2023; GENE; GRILL; SERNA, 2025; REIS; PULICI, 2023). Do ponto de vista metodológico, mobiliza-se uma abordagem histórica, comparativa e relacional inspirada na sociologia processual de Norbert Elias (2000; 2008), combinando revisão bibliográfica especializada, análise de publicações do movimento, periódicos, manifestos e materiais institucionais. O artigo descreve as principais estratégias de expansão transnacional da TFP no Cone Sul, destacando a circulação sistemática de agentes, o adensamento de redes interelites, a produção editorial intensiva, o denunciismo intra e extraeclesial e a adoção de repertórios performáticos de intervenção pública. Sustenta-se, por fim, que o estudo dessa configuração relacional ajuda a compreender a atuação de grupos relativamente pequenos, mas fortemente coesos e dotados de densas cadeias de interdependência, capazes de sustentar níveis de influência simbólica e capacidade de intervenção política desproporcionais ao seu tamanho numérico (ELIAS; SCOTSON, 2000), ao mesmo tempo em que convida a repensar as dinâmicas de transnacionalização no espaço católico para além dos modelos clássicos de circulação entre Norte e Sul Global.

* Professor do Curso de Ciências Humanas – Sociologia (CHBa/UFMA) e dos Programas de Pós-Graduação em Letras (PPGLB/UFMA) e em Sociologia (PPGS/UFMA) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Pós-doutorando na Universidad de la República (Udelar), com bolsa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). E-mail: wheriston.neris@ufma.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0296-2874>.



Palavras-chave: TFP; transnacionalização; Cone Sul..

| 259

Abstract: This article analyzes the transnationalization of the Brazilian Society for the Defense of Tradition, Family and Property (TFP) across the Southern Cone between the 1960s and the 1980s, with particular attention to the establishment and activities of the movement in Uruguay. Theoretically, the study is situated within a tradition of French political sociology and recent scholarship on elites, international circulation, and the representation of interests across multiple scales (GRILL; REIS, 2023; GENE; GRILL; SERNA, 2025; REIS; PULICI, 2023). Methodologically, it adopts a historical, comparative, and relational approach inspired by the process sociology of Norbert Elias (2000; 2008), combining a review of the specialized literature with the analysis of the movement's publications, newspapers, manifestos, and institutional documents. The article identifies the main strategies underpinning the TFP's transnational expansion throughout the Southern Cone, emphasizing the systematic circulation of activists, the consolidation of inter-elite networks, intensive editorial production, intra- and extra-ecclesiastical denunciation campaigns, and the adoption of performative repertoires of public intervention. Finally, it argues that examining this relational configuration contributes to understanding how relatively small yet highly cohesive groups, embedded in dense chains of interdependence, were able to sustain levels of symbolic influence and political intervention far exceeding their numerical size (ELIAS; SCOTSON, 2000). At the same time, the study invites a reconsideration of the dynamics of transnationalization within Catholicism beyond the classical models of circulation between the Global North and the Global South.

Keywords: TFP; transnationalization; Southern Cone.

Introdução

Este artigo integra o projeto de cooperação internacional *Grupos dirigentes e domínios políticos na América Latina. O trabalho de representação de interesses em múltiplas escalas* (GRILL; REIS, 2023), no âmbito do qual investigamos os condicionantes das estratégias de importação, exportação, transferência e circulação de repertórios de mobilização e bens simbólicos por empreendedores morais vinculados ao espaço católico brasileiro contemporâneo (NERIS, 2025). Ao mobilizarmos a noção de “empreendedores morais”, referimo-nos, nos termos propostos por Howard Becker (2008), a agentes situados em posições relativamente privilegiadas da estrutura social e que,

justamente por isso, dispõem de recursos e legitimidades para definir normas, produzir classificações morais e intervir publicamente em disputas relativas aos costumes. Trata-se, em geral, de agente fortemente engajados em campanhas de reforma moral, orientados por éticas intransigentes e pela convicção de exercer uma missão de caráter superior ou mesmo sagrado, o que lhes permite apresentar determinadas visões de mundo como imperativos universais de ordem moral e social.

Esse esforço de situar a investigação no campo de estudos sobre dinâmicas transnacionais desdobra-se em três eixos interconectados. No primeiro, examinamos antecedentes históricos de longa duração dos empreendedores morais contemporâneos, com atenção particular à Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade (TFP), buscando compreender como a organização consolidou redes transnacionais de circulação de agentes, impressos, campanhas públicas e repertórios contrarrevolucionários. No segundo eixo, exploramos as transações de bens simbólicos (REIS; PULICI, 2023) realizadas por pequenas e médias infraestruturas editoriais católicas voltadas à promoção, tradução e legitimação de obras conservadoras, liberais e de (nova) direita. Por fim, investigamos estratégias adotadas por empreendedores morais vinculados às direitas neoconservadoras brasileiras que, situados em diferentes posições do espaço católico — da hierarquia eclesiástica ao laicato especializado —, mobilizam cosmovisões religiosas em disputas públicas e projetos de intervenção cultural, moral e política.

O presente texto concentra-se no primeiro desses níveis analíticos, abordando algumas questões relativas ao processo de transnacionalização da TFP no Cone Sul. Como evidenciado pela vasta bibliografia produzida sobre o tema, a TFP foi fundada no Brasil, em 1960, sob a liderança de Plínio Corrêa de Oliveira, em reação às reformas sociais, eclesiásticas e políticas associadas tanto à modernização latino-americana quanto às transformações em curso no interior da Igreja Católica (ZANOTTO; OLGUÍN, 2021). Invertendo “a direção do fluxo transnacional de ideias e movimentos políticos com os quais estamos mais

familiarizados, uma vez que sua trajetória foi de Sul-Sul para Sul-Norte” (POWER, 2010, p. 86), a TFP rapidamente extrapolou o espaço nacional brasileiro e consolidou-se como uma das mais relevantes organizações conservadoras católicas do mundo na atualidade (RUIZ, 2006).

A partir do Brasil, o movimento expandiu-se inicialmente para países do Cone Sul — como Chile, Argentina e Uruguai — alcançando posteriormente outros países latino-americanos, além dos Estados Unidos, Canadá e diferentes países europeus, atuando de maneira decisiva nas cadeias transnacionais do anticomunismo (BOHOSLAVSKY, 2021; CALDEIRA, 2011; POWER, 2010) e na ampliação de uma agenda católica conservadora em escala global (COWAN, 2021; CALDEIRA, 2011). Ocorre que, como observaram Zanotto e Olgúin (2021), essa expansão não ocorreu por simples difusão espontânea de ideias produzidas no Brasil. A institucionalização das TFPs nacionais foi precedida por um intenso trabalho de aproximação entre elites católicas conservadoras, grupos intelectuais e lideranças leigas, costurado por uma dinâmica construção de redes de sociabilidade, circulação de militantes, produção editorial e formação de núcleos locais (ZANOTTO; OLGUÍN, 2021) que constitui um instigante laboratório para discussão sobre dinâmicas transnacionais.

Cumprir observar, por outro lado, que as próprias raízes do movimento se inscrevem em dinâmicas culturais transnacionais mais antigas (COMPAGNON, 2008). Isso se deve ao fato de que a história da TFP não pode ser dissociada da tradição integrista latino-americana, fortemente marcada pela recepção do pensamento contrarrevolucionário europeu da segunda metade do século XIX (COMPAGNON, 2008; WINK, 2023a). Mobilizamos aqui a noção de integrismo para designar essa tradição político-intelectual católica caracterizada pela recusa das heranças do liberalismo, do secularismo e de diferentes formas de igualitarismo moderno, bem como pela defesa da restauração da ordem cristã em múltiplos domínios da vida social (ANTOINE, 1980; COMPAGNON, 2008; SCIRICA, 2014; WINK, 2023a). Nesse horizonte, a TFP constituiu, sem dúvida, uma das expressões organizacionais mais relevantes do integrismo católico na

América Latina, articulando anticomunismo, moralismo religioso, ativismo leigo e estratégias transnacionais de intervenção cultural e política (ZANOTTO; OLGUÍN, 2023).

| 262

Em um plano mais geral, as questões aqui tratadas inscrevem-se em uma tradição de estudos vinculada a uma sociologia política francesa fortemente inspirada no referencial de Durkheim, Pierre Bourdieu e Norbert Elias, a qual serviu de referência para delinear uma rica agenda de pesquisas sobre elites no Brasil (CORADINI, 2008; SEIDL; GRILL, 2013; GRILL; REIS, 2025), articulando diferentes campos disciplinares e diversificando abordagens e metodologias voltadas ao estudo de grupos dominantes em distintos domínios sociais (GRILL; REIS, 2018; 2026; GENE; GRILL; SERNA, 2025). Mais recentemente, o deslocamento dessa agenda para o estudo das transações de bens simbólicos entre configurações nacionais e das modalidades de mediação, circulação e troca que envolvem agentes individuais e coletivos desigualmente posicionados na América Latina constituiu um ingrediente decisivo para a formulação do problema aqui investigado (REIS; PULICI, 2023; GRILL; REIS, 2026).

É precisamente nesse contexto que uma série de trabalhos passou a problematizar as implicações epistemológicas e metodológicas envolvidas no estudo da circulação internacional de elites (SEIDL; GRILL, 2013), das enquetes das ciências sociais em escala internacional (SIMÉANT, 2015) e, mais amplamente, das próprias categorias mobilizadas para apreender processos de circulação, apropriação e reconfiguração de bens simbólicos em múltiplas escalas (REIS; PULICI, 2023; GRILL; REIS, 2026). Essa inflexão converge com o convite a um comparativismo reflexivo, formulado por Anna Boschetti (2010), segundo o qual a comparação deixa de consistir na simples confrontação entre casos nacionais para tornar-se uma reflexão sobre as próprias categorias analíticas, as escalas de observação e os dispositivos conceituais mobilizados na reconstrução de espaços sociais transnacionais. Nesse contexto, observa-se igualmente uma renovação dos vocabulários empregados para descrever a circulação

internacional de pessoas, ideias, instituições e repertórios — circulação, trocas, transferências, difusão, conexões, fluxos, redes e transnacionalização —, frequentemente mobilizados como equivalentes por tradições intelectuais distintas. Como demonstram diferentes balanços historiográficos e sociológicos, entretanto, por trás dessa aparente proximidade terminológica escondem-se pressupostos analíticos distintos quanto às unidades de observação, às escalas de análise, aos mecanismos explicativos privilegiados e às próprias formas de articular empiricamente diferentes níveis de observação (PRADO, 2005; VAUCHEZ, 2013; WEINSTEIN, 2013).

Nesse sentido, a adoção do chamado "prisma circulatório", na expressão de Antoine Vauchez (2013), constitui menos uma tomada de posição em favor de uma nova escola ou paradigma do que um convite a reorganizar o próprio olhar analítico sobre os processos de circulação. Ao privilegiar as relações, conexões e interdependências entre agentes, instituições e espaços sociais, o que entra em pauta é a tentativa de articular comparação e transnacionalização sem pressupor nem a linearidade dos fluxos nem a homogeneidade dos processos históricos. Em consequência, a questão metodológica deixa de residir simplesmente na escolha entre uma perspectiva comparada ou transnacional e passa a incidir sobre o aparato conceitual e sua pertinência para apreender a estruturação singular desses espaços sociais, as condições que tornam possíveis as circulações e os mecanismos pelos quais agentes, instituições e repertórios são continuamente apropriados, traduzidos e reconfigurados em configurações históricas distintas. É precisamente nesse ponto que se justifica a opção teórico-metodológica adotada neste trabalho. Entre as diversas abordagens que atravessam esse campo de estudos, o principal modelo analítico mobilizado inspira-se na sociologia processual e relacional de Norbert Elias (1993; 2000; 2008), sobretudo em razão de seu potencial para sustentar uma "sociologia rigorosa, histórica e comparativa" (GRILL, 2023). Em vez de tomar os espaços nacionais como unidades previamente dadas ou conceber a circulação internacional como simples deslocamento de ideias entre contextos distintos, essa perspectiva

privilegia a análise das configurações, entendidas como teias históricas de interdependência nas quais indivíduos, organizações e instituições ocupam posições relacionais continuamente redefinidas pelos equilíbrios de poder (ELIAS, 2008). Tal orientação implica deslocar o olhar das intenções individuais ou das estruturas reificadas para os processos pelos quais essas relações se constituem, se transformam e produzem consequências frequentemente distintas dos objetivos inicialmente perseguidos pelos próprios agentes.

À luz da sociologia processual de Norbert Elias, a transnacionalização da TFP é aqui analisada não como um processo linear de difusão de ideias ou de exportação de modelos organizacionais produzidos no Brasil, mas como resultado do progressivo alongamento das cadeias de interdependência entre elites católicas, intelectuais, infraestruturas editoriais e organizações conservadoras inseridas em diferentes configurações nacionais (ELIAS, 1993; 2008). Esse enquadramento analítico permite compreender como repertórios morais, dispositivos organizacionais e formas de mobilização circularam, foram traduzidos, apropriados e continuamente reconfigurados nas interações entre esses agentes, produzindo, não raro, efeitos não intencionais que escaparam ao controle dos próprios promotores da expansão internacional do movimento. Sob esse mesmo prisma, a comparação entre Brasil, Argentina, Chile e Uruguai não constitui um fim em si mesma nem a simples justaposição de casos nacionais, mas um procedimento analítico destinado a identificar configurações relacionais, mecanismos de circulação e processos de interdependência que somente se tornam inteligíveis quando examinados simultaneamente em suas conexões transnacionais e em suas inflexões historicamente situadas.

Nessa chave processual e relacional, ao tomar o processo histórico de expansão da TFP do Brasil em direção à Argentina, ao Chile e, principalmente, ao Uruguai — onde realizamos atualmente o estágio de pesquisa em curso — partimos da hipótese de que essa experiência constituiu um laboratório particularmente profícuo para a consolidação de repertórios de mobilização posteriormente reempregados, traduzidos e reconfigurados em diferentes

escalas, à medida que novas configurações de interdependência eram constituídas, tanto no interior do próprio movimento tefepista quanto por outros agentes, organizações e segmentos do ativismo conservador católico contemporâneo. A noção de repertório é empregada aqui em diálogo com a formulação clássica de Charles Tilly (1995) e seus desenvolvimentos na sociologia dos movimentos sociais (ALONSO, 2012; PÉCHU, 2020). Nessa perspectiva, repertórios designam um estoque historicamente situado, limitado e socialmente aprendido de formas de ação coletiva, continuamente moldado pelas configurações institucionais, pelas relações de poder e pelas oportunidades políticas em que os atores se encontram inseridos. Mais do que um conjunto de ideias ou conteúdos doutrinários, eles correspondem a modos relativamente estabilizados de organização e intervenção pública que podem ser apropriados, adaptados e recombinaados em diferentes contextos históricos, sem que isso implique sua reprodução mecânica ou homogênea.

Metodologicamente, o esboço de uma investigação histórica articulada à comparação de estratégias de expansão em conjunturas distintas não seria possível sem o notável acúmulo de pesquisas dedicadas à exploração da expansão transnacional da TFP, as quais constituem base fundamental para a análise da face pública do movimento (ZANOTTO, 2007; POWER, 2010; ZANOTTO; COWAN, 2020a; 2020b; 2024; CALDEIRA; SILVEIRA, 2021; ZANOTTO, 2020a; 2020b; DATA, 2020, para citar apenas alguns). De fato, seja em obras coletivas mais recentes sobre a transnacionalização do pensamento pliniano ou em diversos trabalhos compilados e disponibilizados nos repositórios digitais do Instituto Plínio Corrêa de Oliveira¹ (IPCO), é possível encontrar uma ampla

¹ Cabe um esclarecimento metodológico sobre a natureza das fontes utilizadas nesta pesquisa. Pesquisadores interessados na história da TFP e na circulação internacional do pensamento de Plínio Corrêa de Oliveira encontrarão atualmente parte significativa da documentação institucional e da bibliografia pertinente reunida em repositórios digitais mantidos por organizações herdeiras da tradição pliniana, entre elas o Instituto Plínio Corrêa de Oliveira (IPCO) e diferentes associações vinculadas ou oriundas da antiga TFP, sediadas no Brasil e em diversos outros países. Esses acervos disponibilizam revistas, livros, panfletos, manifestos, correspondências, registros audiovisuais e documentos institucionais originalmente produzidos pelas próprias organizações, constituindo uma das principais vias de acesso às fontes para a

variedade de pesquisas concentradas no Cone Sul, com as quais dialogamos diretamente (RUDERER, 2012; 2020; 2024; SCIRICA, 2014; 2017; 2024; Olguín, 2024; ZANOTTO; OLGUÍN, 2021; JOHANNES, 2023; ZANOTTO, 2020a; 2020b). A esse conjunto somam-se ainda estudos socio-históricos produzidos no contexto uruguaio (ORELLANO, 2021; BARRALES; IGLESIAS, 2021; COSTA; MARTINEZ; ORDONEZ, 2022; SCHNEIDER; COSTA, 2022), fundamentais para a compreensão das formas locais de recepção, adaptação e reconfiguração do movimento.

Ante o exposto, o texto que segue apresenta a seguinte estrutura. Em primeiro lugar, exploramos ao processo de institucionalização do movimento no Brasil com foco sobre a conversão do movimento e dos seus epígonos e apoiadores em agentes internacionalmente relevantes nas cadeias transnacionais conservadoras. Em seguida, discutimos o caso da instalação do movimento no contexto uruguaio, ressaltando as estratégias de adaptação em um contexto histórico singular, onde estamos realizando a pesquisa. Por fim, retomamos comparativamente alguns dos principais vetores de expansão desse movimento no Cone Sul, procurando ressaltar formas de ação que constituem, ainda hoje, um estoque historicamente situado que ainda tem pertinência para compreender os repertórios de mobilização empregados nas cruzadas morais hodiernas.

investigação desse universo organizacional transnacional. Como observa Zanotto (2020), páginas eletrônicas, blogs, repositórios digitais e outras formas de agregação on-line passaram a integrar os próprios dispositivos de reprodução e atualização dessas comunidades intelectuais, potencializando a circulação do discurso pliniano. Tais plataformas, portanto, não constituem apenas repositórios documentais, mas participam ativamente da organização, da preservação e da difusão desse legado. Essa circunstância recomenda especial cautela metodológica, pois, como observaram Sérgio Miceli (1988) e Ernesto Seidl (2003), em configurações dessa natureza as fronteiras entre documento, memória institucional e produção metadiscursiva tendem a tornar-se mais porosas. Obras acadêmicas, reportagens e análises produzidas externamente ao movimento passam a ser frequentemente incorporadas a esses acervos e reinscritas como evidências de reconhecimento público, convertendo-se, independentemente das intenções originais de seus autores e, por vezes, das próprias ressalvas formuladas pelos responsáveis por esses repositórios, em recursos de legitimação simbólica da tradição pliniana. Também nesse aspecto, a perspectiva relacional de Norbert Elias (2008) oferece uma contribuição epistemológica particularmente fecunda, ao deslocar a análise das autodescrições produzidas pelos próprios agentes para as configurações de interdependência nas quais essas estratégias de produção, organização e difusão da memória institucional se inscrevem, bem como para os efeitos, frequentemente não intencionais, que delas decorrem.

1 A institucionalização de um movimento transnacional no/do Brasil

| 267

Com efeito, quando deslocamos o foco para a análise das redes do integrismo católico na América Latina somos levados a compreender que movimentos e ativistas católicos no/do Brasil passaram a ocupar muito cedo posições internacionalmente relevantes em cadeias transnacionais conservadoras. Os estudos de Benjamin Cowan (2021) e de Rodrigo Coppe Caldeira (2011; 2016), por exemplo, demonstram de forma consistente que, nas conexões estabelecidas entre ativistas conservadores do Brasil e dos Estados Unidos, os católicos reacionários latino-americanos não atuaram como agentes passivos ou simples receptores de ideias produzidas no exterior.

Com efeito, trata-se aqui daquela constelação de protagonistas que desempenharam um papel significativo na definição de uma agenda do tradicionalismo católico internacional e conservadorismo cristão que se organizou também em reação às mudanças operadas no Concílio Vaticano II (CALDEIRA; 2011; COWAN, 2021). Durante o concílio, Dom Sigaud, Dom Castro Mayer, ativistas brasileiros da TFP, em estreita colaboração com Marcel Lefebvre, foram fundamentais, aliás, para a constituição do *Coetus Internationalis Patrum* (Grupo Internacional de Padres), um coalizão que ao longo do Concílio reuniu os participantes e observadores mais conservadores (CALDEIRA, 2011). No entorno e posteriormente ao Concílio, como bem destaca Cowan (2021, p. 07):

“Ativistas brasileiros tornaram-se hemisféricos e globais, estabelecendo conexões que evidenciavam tanto a facilidade dos vínculos transnacionais quanto as tensões que podiam dificultar a cooperação conservadora. Apesar disso, indivíduos e instituições criaram fóruns de comunicação e colaboração que, gradualmente, constituíram uma rede de prioridades, agendas, léxicos ideológicos e estratégias compartilhadas”.

Fundada em 1960 por Plínio Corrêa de Oliveira, com o apoio estreito de religiosos como Antônio de Castro Mayer e Geraldo de Proença Sigaud, a TFP foi concebida como um movimento de leigos de caráter cultural, cívico, filantrópico e beneficente, voltado ao enfrentamento das mutações progressistas no interior da Igreja Católica, notadamente a Teologia da Libertação e as reformas associadas ao Concílio Vaticano II (ZANOTTO, 2020). Mantendo relações estreitas com os descendentes da família real portuguesa dos Bragança, a TFP apoiou ao monarquismo, à desigualdade social e defendeu a hierarquia tanto na Igreja quanto na sociedade (POWER, 2010). Sua emergência não se deu, contudo, em um vácuo, mas como desdobramento de um longo itinerário intelectual e organizativo liderado por seu fundador, que, desde os anos 1930, já ocupava posição central no campo católico conservador brasileiro (WINK, 2023a; CALDEIRA; SILVEIRA, 2021). Aliás, até a sua morte em 1995, seria praticamente impossível compreender as estratégias de reconquista da religião católica no espaço do poder sem referência à liderança que o mesmo exerceu no campo conservador nacional (WINK, 2023a).

Plínio Corrêa de Oliveira (1908–1995), oriundo de família tradicional paulista e projetado nacionalmente ainda jovem como deputado constituinte pela Liga Eleitoral Católica, consolidou-se como um dos principais estrategistas do conservadorismo católico no Brasil do pós-Estado Novo (WINK, 2023a). À frente do jornal *O Legionário* e, posteriormente, da revista *Catolicismo*, modernizou técnicas de proselitismo e ampliou o alcance do discurso contrarrevolucionário, investindo fortemente na circulação de impressos como instrumento de formação de elites e de combate cultural. A publicação regular de artigos, opúsculos e livros constituiu um dos mais poderosos vetores de difusão do pensamento pliniano, estruturando uma rede transnacional de leitores e simpatizantes (ZANOTTO; OLGUÍN, 2021). A conformação progressiva dessas redes de circulação e sociabilidade constitui um dos principais condicionantes da emergência do programa transnacional pliniano e da formação de uma comunidade intelectual articulada em torno de seu pensamento (ZANOTTO; OLGUÍN, 2021). Ou seja, o

que entra em pauta aqui é a própria constituição de uma configuração relativamente estável de interdependências, na qual a capacidade de ação dos diferentes agentes passou a depender crescentemente das relações estabelecidas continuamente entre eles (ELIAS, 2008).

Essa programa encontra sua formulação mais sistemática em *Revolução e Contra-Revolução*, publicado em 1959, obra matricial do pensamento pliniano (OLIVEIRA, 2017). Nela, Corrêa de Oliveira define a “Revolução” como um processo histórico único, desencadeado em etapas sucessivas — da Reforma Protestante à Revolução Francesa e ao comunismo — cujo objetivo seria destruir a ordem cristã, hierárquica e sacral da civilização ocidental (POWER, 2010; WINK, 2023a).

No Brasil, entre 1960 e 1995, a Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade destacou-se por campanhas e publicações contra a reforma agrária, considerada “revolucionária” e contrária à propriedade e à ordem social (ZANOTTO, 2007), oferecendo, segundo Power (2010), uma espécie de caução religiosa à defesa dos interesses dos proprietários rurais. A organização também se opôs ao divórcio e a outras pautas associadas à modernização dos costumes. Seu ativismo, contudo, extrapolava o plano estritamente moral e doutrinário. Apesar de condenar o engajamento político de setores progressistas da Igreja, a TFP participou ativamente das mobilizações anticomunistas ligadas ao golpe de 1964, integrando as Marchas da Família com Deus pela Liberdade e colaborando com organizações contrárias às reformas de João Goulart (ZANOTTO, 2007). Após a derrubada do governo, o próprio movimento reivindicou participação na formação do “clima ideológico e psicológico” que antecedeu o golpe, mantendo posteriormente relações de proximidade com o regime militar (POWER, 2010).

Desde suas origens, sob a influência carismática de seu fundador, a TFP passou a inserir-se em outras configurações nacionais latino-americanas e, em seguida, em mais de quarenta países em diferentes continentes, consolidando-se como um movimento internacional influente, anticomunista e tradicionalista

(POWER, 2010; ZANOTTO, 2007; CALDEIRA, GAMA, 2019; COWAN, 2021). Como demonstrou a pesquisa pioneira de Gizele Zanotto (2007), ao examinar a atuação do movimento entre 1960 e 1975, a TFP estruturou-se como uma verdadeira “escola internacional de pensamento e ação”, ancorada na obra pliniana e capaz de irradiar influência sobre grupos religiosos e políticos de diversos países, especialmente no Ocidente. Esse processo de expansão, contudo, não se limitou à mera multiplicação institucional, visto que ele implicou um progressivo deslocamento geográfico e estratégico que, conforme destacado por Neil Datta (2020), evidencia uma inflexão cada vez mais nítida em direção à Europa como espaço privilegiado de articulação, incidência política e legitimação simbólica.

Em algumas das diversas compilações de relatos autobiográficos de Plínio Corrêa de Oliveira (1990; 2015), o fundador revisita algumas de suas estratégias para expandir os ideais da Contrarrevolução “para além das fronteiras de seu país”. Em uma dessas passagens, destacava, em entrevista, que desde sua criação a TFP possuía uma pretensão nitidamente transnacional, uma vez que a contrarrevolução era “uma luta que, por natureza, é universal” (COMISIÓN, 1990, p. 46). Segundo Plínio, a expectativa inicial consistia em encontrar na Europa núcleos com os quais estabelecer vínculos; entretanto, a experiência concreta o levou a rever essa estratégia. Após viajar por diversos países do velho continente, em 1950, retornou convencido de que “nas atuais condições há muito pouco a fazer” (COMISIÓN, 1990, p. 46). A conclusão teria sido então decisiva para a história posterior do movimento: “ou trabalho para alcançar uma expansão muito maior, nas Américas, dos ideais aos quais me consagrei, e depois, apoiado no aumento da ressonância que essa expansão possa trazer, apresento-me novamente na Europa” (COMISIÓN, 1990, p. 46). A expansão americana aparece, assim, não como um desdobramento secundário, mas como uma condição estratégica para fortalecer o próprio projeto europeu.

Nesse redesenho geopolítico, a expansão para a América Latina adquire o estatuto de laboratório privilegiado para a constituição de um “background”

suficientemente robusto para tornar o movimento capaz de impressionar os europeus, ao mesmo tempo em que ampliaria sua influência no contexto nacional justamente em razão da repercussão externa (ZANOTTO, 2020b). A partir dessa leitura, promoveu então “diversas viagens de membros de ‘Catolicismo’, e depois da TFP brasileira, aos países da América Latina”, com o objetivo explícito, nas suas próprias palavras, de “tomar contato e convidar aqueles que compartilhassem nossos ideais” (COMISIÓN, 1990, p. 47). As visitas de Plínio Correa a países do Cone Sul, na década de 1960, inscrevem-se portanto nesse movimento deliberado de articulação regional, que visava identificar quadros, formar redes e replicar métodos de ação. Para Plínio, a “expansão dos ideais da TFP na América espanhola” faria parte, dessa forma, de uma estratégia ainda mais ampla, “porque nós queríamos formar uma confederação mundial, queríamos agir no mundo inteiro” (OLIVEIRA, 2015, p. 449). O que entra em pauta, nesse sentido, é o progressivo alongamento das “cadeias de interdependência” (ELIAS, 2008, p. 73) do movimento, tornando cada vez mais extensa e complexa a própria configuração transnacional do movimento.

Como demonstra Cowan (2021), a expansão internacional da TFP apoiou-se na circulação sistemática de agentes brasileiros encarregados de estabelecer contatos com organizações conservadoras, círculos católicos antiprogressistas e redes contrarrevolucionárias na Europa e nas Américas. Além do próprio Plínio Corrêa de Oliveira, destacaram-se militantes envolvidos na fundação de seções nacionais, na articulação com organismos anticomunistas internacionais — como a Liga Anticomunista Mundial (WACL) e a Confederação Anticomunista Latino-Americana (CAL) — e na aproximação com lideranças da direita cristã em diferentes países. O próprio Plínio afirmava que a meta das primeiras viagens internacionais consistia em “tomar contato com as organizações conservadoras e tradicionalistas”, bem como com “eclesiásticos e leigos antiprogressistas” (COMISIÓN, 1990, p. 46). A estratégia de expansão estruturava-se, assim, em torno da construção gradual de redes de afinidade

ideológica e sociabilidade conservadora capazes de ampliar o raio de atuação transnacional do movimento.

| 272 O acúmulo progressivo de pesquisas sobre o movimento permite hoje uma compreensão mais ampla da densidade das rede transnacionais de direita que a TFP conseguiu estabelecer elos ao longo dos anos subsequentes. Articulando-se, desde muito cedo, com atores e movimentos nacionais e transnacionais — como a Nova Direita nos Estados Unidos, ditaduras militares na América Latina e a Liga Mundial Anticomunista (CALDEIRA; GAMA, 2019; 2024; BOHOSLAVSKY, 2021; COPPE, 2011; COWAN, 2021; POWER, 2010) -, a TFP foi se constituindo progressivamente em uma espécie de grande abrigo “institucional para uma constelação de atores de extrema direita que encontraram uma recepção calorosa no Brasil ditatorial e pós-ditatorial” (COWAN, 2021, p. 165). Ora, é somente se levarmos em consideração essa dupla estratégia, de dentro e de fora, que conseguimos compreender como ao mesmo tempo em que o movimento conseguiu construir uma malha internacional influente de conservadorismo católico anticomunista, também se converteu em ator fundamental do conservadorismo no cenário nacional (COWAN, 2021).

2 A TFP nas reconfigurações do Integrismo Uruguaio

É nesse horizonte de discussões que se insere um dos eixos da pesquisa pós-doutoral, ainda em curso, voltado à análise das lógicas e vetores da circulação transnacional que possibilitaram a consolidação progressiva da Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade (TFP) como ator relevante no Cone Sul. Mais do que reconstruir genealogias lineares ou identificar polos fixos de emissão e recepção, o esforço consiste em apreender configurações relacionais historicamente situadas nas quais ideias, agentes, impressos e repertórios de ação se articulam e dão forma ao processo de transnacionalização do movimento.

Nessa perspectiva, a expansão do movimento pliniano para o Uruguai exige considerar a própria configuração histórica do catolicismo integrista nesse contexto nacional e regional. A bibliografia especializada converge ao indicar que a emergência dessas correntes conservadoras deve ser situada no quadro mais amplo da circulação regional de modelos autoritários, corporativistas e nacional-católicos desde os anos 1930. Barrales e Iglesias (2021), por exemplo, destacam a forte atração exercida pelo fascismo europeu — “particularmente o modelo de Mussolini” — sobre setores militares, civis e católicos sul-americanos em razão da centralidade atribuída ao anticomunismo e à defesa de valores como “Deus, pátria e família”.

Iglesias Schneider e Néstor da Costa (2022) observam igualmente que, embora parcelas importantes do catolicismo uruguaio permanecessem vinculadas ao aparato liberal durante a ditadura de Gabriel Terra (1933-1938), consolidaram-se simultaneamente correntes “ultraconservadoras, integristas e até filofascistas”, amparadas doutrinariamente na encíclica *Divini Redemptoris* (1937), de Pio XI. Essa matriz discursiva forneceria bases duradouras para a articulação entre anticomunismo, crítica ao secularismo e defesa da ordem cristã, elementos que atravessariam diferentes experiências do conservadorismo católico uruguaio e se mostrariam decisivos para a recepção da TFP no país.

Segundo Iglesias Schneider e Costa (2022), o anticomunismo católico uruguaio das décadas de 1960 e 1970 organizava-se em torno de três níveis relativamente articulados: a atuação institucional de bispos e sacerdotes; a mobilização de grupos leigos e associações católicas; e a intervenção de atores políticos que recorriam a referências religiosas em disputas ideológicas. Nesse contexto, os autores destacam o protagonismo de membros do episcopado uruguaio, como Antonio Corso e Miguel Balaguer, cuja atuação se intensificou diante da criação da Frente Ampla, em 1971. A inquietação desses setores decorria, sobretudo, do fato de que documentos oficiais da Conferência Episcopal Uruguaia não condenavam explicitamente o marxismo, permitindo que católicos apoiassem partidos identificados com a esquerda.

No plano leigo, os autores ressaltam ainda a existência, desde os anos 1950, de importantes iniciativas anticomunistas, entre elas a Liga Federal de Acción Ruralista, liderada por Benito Nardone (“Chicotazo”), cuja influência se expandia por meio da Rádio Rural. Segundo Barrales e Iglesias (2021), Nardone teria sido recrutado pela CIA entre 1958 e 1963, aspecto associado ao fortalecimento de redes anticomunistas regionais no contexto da Guerra Fria. Foi justamente ele quem convidou Plínio Corrêa de Oliveira para discursar em um Congresso Ruralista em Montevideu, ocasião na qual o líder da TFP apresentou as teses de Reforma Agrária – Questão de Consciência para cerca de duas mil pessoas em evento transmitido nacionalmente pelo rádio (COMISIÓN, 1990).

Barrales e Iglesias (2021) observam também que proliferaram no Uruguai organizações voltadas à denúncia da “penetração comunista” no interior da Igreja, muitas delas articuladas a redes internacionais e apoiadas por agências norte-americanas. A presença dessas organizações em rádios, jornais e espaços públicos evidencia a constituição de uma rede relativamente estruturada de circulação de discursos anticomunistas em escala simultaneamente nacional e transnacional.

Ao longo das décadas de 1960 e 1970, a articulação entre integrista católico, nacionalismo autoritário e anticomunismo extrapolava amplamente os limites do campo religioso uruguaio. Como indicam Barrales e Iglesias (2021), essas gramáticas políticas circulavam entre organizações católicas, agrupamentos militantes, setores civis conservadores e atores políticos relevantes, conformando um espaço relativamente heterogêneo, mas unido pela denúncia do comunismo, do secularismo e da crise moral da sociedade uruguaia. Com base no levantamento realizado por Magdalena Broquetas (2014) os autores assinalam, por exemplo, que “entre 1960 e 1964 apareceram no Uruguai vários grupos militantes com raízes anticomunistas e antisemitas” (Apud BARRALES; IGLESIAS, 2021, p. 139), influenciados por teorias conspiratórias oriundas do franquismo espanhol que denunciavam uma suposta articulação “maçônica, judaica e comunista” responsável pela degradação da civilização cristã.

Esse repertório discursivo também era mobilizado por figuras centrais da vida política uruguaia. Barrales e Iglesias (2021) destacam particularmente Juan María Bordaberry, presidente do Uruguai entre 1972 e o golpe de 1973, cuja retórica se apoiava na defesa da lei natural cristã, da ordem moral e do combate ao comunismo. Conforme observam os autores, Bordaberry apresentava-se como defensor do “sacrifício necessário’ das Forças Armadas para preservar os princípios cristãos perdidos na sociedade uruguaia” (BARRALES; IGLESIAS, 2021, p. 139), evidenciando o grau de imbricação entre autoritarismo, anticomunismo e sensibilidades integristas naquele contexto.

Foi justamente nessa configuração político-religiosa que Plínio Corrêa de Oliveira estabeleceu seus primeiros contatos no Uruguai. Em suas memórias, o fundador da TFP descreve ter se aproximado inicialmente de “um grupo de homens de boa situação social” e relata que dois jovens pertencentes a essas famílias “mais tarde, formaram um grupo em Montevidéu” (OLIVEIRA, 2015, p. 451). A passagem explicita um dos vetores centrais da estratégia de expansão transnacional do movimento: embora buscasse estabelecer conexões com grupos conservadores já existentes, a TFP dedicava atenção especial ao recrutamento de jovens vinculados a famílias tradicionalistas e inseridas nos estratos dirigentes locais. O próprio Plínio reconhecia que o esforço consistia em aproximar-se de “filhos de pais pertencentes a essa direita” (OLIVEIRA, 2015, p. 450), apostando na formação de novas gerações militantes capazes de assegurar continuidade e capilarização ao movimento.

O estudo da bibliografia sobre o caso uruguaio sugere justamente que a TFP soube aproveitar essas janelas de oportunidade para ampliar redes de sociabilidade e recrutar atores inseridos em circuitos conservadores já existentes. Em termos figuracionais (ELIAS, 1993; 2008), o que se observa não é a implantação exógena de uma organização sobre um espaço previamente dado, mas sua inserção em cadeias locais de interdependência já constituídas, cuja recomposição ampliou simultaneamente tanto as possibilidades, quanto os limites da atuação do movimento.

Um exemplo documentado por Bucheli (2022), e retomado por Barrales e Iglesias (2021), refere-se aos vínculos estabelecidos ainda nos anos 1960 com jovens da cidade de Salto ligados ao *Movimiento de Pie*, que posteriormente daria origem à *Juventud Uruguaya de Pie* (JUP). Entre suas lideranças figurava Enrique Etchevers, descrito como “filho do comandante do quartel de Salto” e posteriormente identificado em arquivos policiais como integrante da TFP uruguaia (BARRALES; IGLESIAS, 2021, p. 140). O episódio sugere que a expansão da TFP no Uruguai ocorreu mediante sua inserção em redes já atravessadas por sensibilidades integristas, anticomunistas e nacionalistas, particularmente entre setores juvenis vinculados às elites civis e militares do país.

A criação do núcleo uruguaio da *Tradición, Familia y Propiedad* deve ser compreendida no cruzamento entre a expansão transnacional do movimento pliniano, a crescente polarização político-religiosa uruguaia e o adensamento das redes de circulação construídas pela própria TFP no Cone Sul. Foi nesse contexto que, em 1967, surgiu o núcleo uruguaio do movimento, impulsionado “tanto pela matriz brasileira quanto por militantes argentinos” (SCIRICA, 2024, p. 166). A fundação integrou um processo mais amplo de institucionalização regional que envolveu, no mesmo período, a criação das associações argentina, chilena e uruguaia da TFP.

Os estudos sobre o período sugerem ainda que a instalação do núcleo uruguaio ocorreu mediante estratégias públicas de forte carga simbólica voltadas à visibilização do movimento e à construção de legitimidade junto a setores conservadores locais. Conforme registra um informe policial de 5 de novembro de 1967, realizou-se em Montevideu a “Missa do Núcleo Uruguaio de Defesa da Tradição, Família e Propriedade, pela ‘Liberdade da Igreja no Estado Comunista’”, reunindo cerca de trezentos participantes e inclusive “um carro diplomático” (IGLESIAS SCHNEIDER; COSTA, 2022, p. 209). O episódio revela tanto a rápida capacidade de mobilização pública da organização quanto as conexões políticas e sociais que começavam a sustentar sua inserção nas disputas ideológicas do período.

Em poucos anos, segundo Iglesias Schneider e Costa (2022), a TFP consolidou-se como “o movimento mais representativo da linha integrista” no Uruguai, orientando sua atuação para denunciar o avanço do comunismo no interior da Igreja, especialmente por meio do combate à Teologia da Libertação e às correntes progressistas do pós-Concílio Vaticano II. Barrales e Iglesias (2021) observam ainda que, embora compartilhasse com determinados setores evangélicos posições anticomunistas e antimodernas, a TFP distinguia-se por sustentar orientação explicitamente antiliberal, antimaçônica e antidemocrática, radicalizando o enfrentamento às esquerdas e ao secularismo por meio de campanhas públicas, circulação de impressos, conferências e eventos religiosos.

Cabe observar que, diferentemente dos núcleos argentino e chileno, o grupo uruguaio não surgiu inicialmente apoiado em quadros experientes em campanhas públicas e produção editorial (SCIRICA, 2024). Ainda assim, desde seus primeiros anos concentrou esforços na difusão de livros, manifestos e campanhas impressas articuladas regionalmente. Entre essas iniciativas destacam-se obras como *Reforma Agraria: falso planteo y falsa solución para el Uruguay*, produzida por expoentes da TFP brasileira e argentina, e *Frei, el Kerensky Chileno*, de Fábio Vidigal Xavier da Silveira, cuja circulação alcançou diversos países latino-americanos (POWER, 2010).

Essa lógica rapidamente se ampliou para campanhas transnacionais coordenadas entre os núcleos do Cone Sul. Em julho de 1968, a TFP uruguaia participou do envio de uma mensagem ao papa Paulo VI denunciando a suposta “infiltração comunista e da esquerda na Igreja Católica” (IGLESIAS SCHNEIDER; COSTA, 2022, p. 210). Organizada conjuntamente com Argentina, Brasil e Chile, a campanha teria reunido cerca de dois milhões de assinaturas na América do Sul, mais da metade delas coletadas no Brasil (BARRALES; IGLESIAS, 2021). Poucos anos depois, novas campanhas denunciando a infiltração comunista já mobilizavam dezenas de milhares de assinaturas no Uruguai. Ainda que reduzida numericamente, sua influência decorria sobretudo

da capacidade de impactar hierarquias e lideranças conservadoras por meio de redes sociais e institucionais relativamente densas (ORELLANO, 2021).

| 278 A trajetória de Buenaventura Caviglia Cámpora, reconstruída por Gonzalo Leitón (2023), permite visualizar concretamente essas conexões entre o universo tefepista e segmentos dominantes das elites políticas, militares, diplomáticas e católicas uruguaias. Vinculado à TFP desde os anos 1960, Caviglia participou da produção editorial do movimento, da organização de manifestações públicas e de campanhas voltadas à denúncia da “infiltração marxista” no clero. Sua atuação articulava-se ainda a redes anticomunistas internacionais, como a Liga Anticomunista Mundial e a Confederação Anticomunista Latino-Americana, revelando a densidade dessas conexões transnacionais entre elites políticas, Forças Armadas e militância católica conservadora. Dessa forma, sua trajetória evidencia precisamente como indivíduos ocupando posições estratégicas em diferentes espaços sociais funcionavam como mediadores entre configurações nacionais distintas, contribuindo para o adensamento das cadeias de interdependência que sustentavam a atuação internacional da TFP.

A revista *Lepanto*, publicada a partir de novembro de 1969, tornou-se o principal instrumento periódico do movimento tfpista no Uruguai. Segundo Adrover Orellano (2021), ela condenava insistentemente o “clero izquierdista” e buscava ilustrar a “degeneración moral e intelectual” associada ao comunismo, recorrendo inclusive a contrastes iconográficos — como a comparação entre *Las Meninas*, de Velázquez, e sua releitura por Picasso — para simbolizar a oposição entre ordem católica e desordem comunista. A publicação contou com o beneplácito episcopal de Antonio Corso, bispo de Maldonado e Punta del Este, que, em 5 de novembro de 1969, enviou carta circular reconhecendo a denúncia de grupos que “traman la subversión en la Iglesia” e apoiando a difusão de *Lepanto* em sua diocese (IGLESIAS SCHNEIDER; DA COSTA, 2022). Na prática, a revista somava-se a um conjunto bem mais amplo de publicações político-partidárias das direitas uruguaias, onde se encontram as principais fontes

analizadas na obra *Historia visual del anticomunismo em Uruguay (1947-1985)*, coordenado por Magdalen Bro'quetas (2021, p. 08):

| 279

La mayoría procede de la prensa periódica de circulación nacional, vinculada a las derechas político-partidarias que expresaban su opinión en *El País* y *El Debate* (Partido Nacional), *La Mañana*, *El Diario* y *El Día* (Partido Colorado) y *Últimas Noticias* (pro-gubernamental durante la dictadura). También se relevaron con sistematicidad imágenes impresas en diarios y revistas de organizaciones de extrema derecha como *Nuevo Amanecer* (Juventud Uruguaya de Pie) *Lepanto* (Sociedad Uruguay de Defensa de la Tradición Familia y Propiedad) y *Azul y Blanco*.

Nessa configuração, a revista *Lepanto*, lançada em 1969, converteu-se no principal instrumento periódico de difusão do movimento no Uruguai. Segundo Orellano (2021), a publicação dirigia críticas constantes ao chamado “clero esquerdista” e buscava representar visual e discursivamente a “degeneração moral e intelectual” associada ao comunismo. Sua circulação contou inclusive com apoio explícito de setores da hierarquia eclesiástica uruguaia. Em novembro de 1969, Antonio Corso, bispo de Maldonado e Punta del Este, enviou carta circular reconhecendo a existência de grupos que “tramam a subversão na Igreja” e apoiando a difusão da revista em sua diocese (IGLESIAS SCHNEIDER; COSTA, 2022).

Ainda conforme Adrover Orellano (2021), o discurso da TFP estruturava-se em torno da denúncia de um “clero demoledor” ou “comuno-progresista” que, desde meados dos anos 1960, teria iniciado uma campanha deliberada de questionamento das bases da civilização ocidental. Seus pilares — “la centralidad del individuo, las jerarquías sociales naturales, la sacralidad de la propiedad e iniciativa privadas” — estariam sendo corroídos por uma “guerra psico-política” do comunismo (ORELLANO, 2021, p. 237). As publicações do grupo associavam atores e imagens de modo a sugerir vínculos implícitos entre sacerdotes reformistas, lideranças políticas como Líber Seregni e Carlos Parteli, órgãos de imprensa como *Marcha* e *El Popular* e a *Frente Amplio*, convidando o leitor a completar “nexos” que configurariam uma “conspiración comunista coherente y

global” (ORELLANO, 2021, p. 238). Essa lógica atingia igualmente setores importantes da própria Igreja uruguaia. A Conferência Episcopal Uruguaia, comunidades eclesiais de base e sacerdotes acusados de proximidade com o *Movimiento de Liberación Nacional* passaram a ser apresentados como evidências da infiltração esquerdista no catolicismo.

Após o golpe de 1973, a TFP assumiu posição favorável à repressão conduzida pelo regime militar, procurando, segundo Orellano (2021), legitimar a ditadura diante da persistência da ameaça comunista. Essa convergência, contudo, esteve longe de significar uma plena integração da organização ao regime. Conforme destacou o sociólogo uruguaio Néstor da Costa, em entrevista concedida ao autor², embora determinados repertórios anticomunistas mobilizados pela TFP tenham sido circunstancialmente apropriados por setores da direita uruguaia em um contexto de intensa polarização política, o estilo de militância da organização, marcado por uma retórica cruzadista, forte verborragia e elevado grau de radicalização, revelava importantes desencaixes em relação à cultura política uruguaia. Não surpreende, portanto, que, entre 1974 e 1975, a própria TFP tenha sido proibida, por decreto presidencial, de realizar atividades públicas no país, sob a justificativa de desenvolver ações extremistas incompatíveis com a política oficial de reconciliação nacional (BARRALES; IGLESIAS, 2021).

Seja como for, no período subsequente a tfp uruguaia continuou a publicar manifestos, obras e boletins propondo análises críticas sobre conjunturas política, muito embora não tenha se consolidado como força eleitoral expressiva nos períodos subsequentes³. Um ano após a publicação da obra *La Iglesia del silencio en Chile*, em 1976, a Tfp uruguaia publicou o livro *Izquierdismo en la Iglesia: “compañero de ruta” del comunismo en la larga aventura de los fracasos y de las metamorfosis* (SOCIEDAD, 1977) sintetizou sua plataforma

² Entrevista concedida ao autor por Néstor da Costa, em Montevidéu, no âmbito do estágio pós-doutoral desenvolvido junto à Universidad de la República, em 2026.

³https://www.pliniocorreadeoliveira.info/GestaES_0203Uruguay.htm?utm_source=chatgpt.com

denuncista. Com 348 páginas e cerca de 300 documentos citados, a obra pretendia demonstrar documentalmente o “contubernio” (aliança secreta, complô) entre clero reformista e comunistas, rastreando influências do Concílio Vaticano II, do Manifesto dos Bispos do Terceiro Mundo (1967) e de Medellín (1968) (BARRALES; IGLESIAS, 2021; ORELLANO, 2021). Segundo o próprio sítio da TFP, o livro foi difundido na capital e em trinta cidades do interior, tornando-se um “best-seller” amplamente comentado, obtendo, inclusive, uma edição espanhola e alcançando a cifra de 11.000 exemplares. Na década de 1980, lançou também *El Uruguay: el gran proscripto de los adalides de la desproscripción*⁴ (SOCIEDAD, 1984), bem como promoveu campanhas nacionais de circulação de livros e cartas.

Durante os anos 1980, a organização manteve esse padrão de atuação editorial e militante. Conforme observa Edgar González Ruiz (2006), desdobramentos da TFP voltariam a ganhar maior visibilidade apenas a partir do final dos anos 1990, sobretudo com a criação do grupo *Tradición y Acción por un Uruguay Auténtico, Cristiano y Fuerte*, sediado em Montevideu e identificado como derivação da TFP uruguaia. Desde então, o grupo passou a promover campanhas contra a esquerda uruguaia, retomando a retórica do “perigo comunista” e mobilizando pautas relativas à família, ao aborto, às uniões homossexuais e à livre iniciativa (RUIZ, 2006).

Atualmente, parte dessa atuação ocorre também por meio de plataformas digitais⁵ e redes transnacionais vinculadas ao universo tefepista. Entre seus principais articuladores figura Gonzalo Guimaraens, integrante da TFP desde 1974 e associado a centros internacionais ligados ao movimento em São Paulo. Sua trajetória ilustra a permanência dessas conexões transnacionais e a continuidade de campanhas voltadas à crítica da Teologia da Libertação, da “revolução cultural” e das aproximações entre catolicismo e esquerda na América

⁴https://www.pliniocorreadeoliveira.info/wp-content/uploads/2024/01/ES_1984_out_nov_Uruguay.pdf

⁵ <https://tfp.org.uy/>

Latina. Nesse sentido, ainda que o núcleo uruguaio tenha apresentado menor capacidade de estruturação política quando comparado a outras experiências tefepistas do Cone Sul, seus agentes permaneceram inseridos em redes mais amplas de circulação internacional de ideias, campanhas e repertórios de ativismo moral vinculados ao universo da TFP.

3. A transnacionalização da TFP no Cone Sul em perspectiva comparada

Com efeito, estamos aqui muito longe de afirmar que a produção dos repertórios de mobilização acionados pelas direitas católicas contemporâneas possa ser inteiramente reduzida à história da instalação das primeiras filiais da TFP no Cone Sul. Contudo, seria igualmente equivocado desconsiderar a relevância dessas experiências no processo histórico de constituição, estabilização e circulação de formas de ação, linguagens políticas, estratégias editoriais e modalidades de intervenção pública posteriormente reempregadas em diferentes contextos e escalas. Nesse sentido, mais do que a simples sucessão temporal de associações criadas em contextos nacionais distintos, o que entra em pauta aqui é o fato de que estas resultaram da tentativa de reprodução de um mesmo modelo de expansão e da progressiva ampliação e diversificação das “redes de sociabilidade” (ZANOTTO, 2020b), sobretudo em meio às elites econômicas, acadêmicas e ou políticas em diferentes escalas nacionais (JOHANNES, 2023).

A leitura articulada dos estudos de Elena Scirica (2014; 2017; 2024), Stephan Ruderer (2012; 2020; 2024), Molina Johannes (2023; 2024), Zanotto e Olgúin (2021) e Bustamante Olgúin (2024), entre outros, somada às pesquisas produzidas no contexto uruguaio, permite justamente identificar alguns dos principais vetores dessa expansão transnacional, evidenciando dinâmicas, conexões e estratégias que se redefinem ao longo do próprio processo histórico de internacionalização do movimento. Mais do que um simples deslocamento

organizacional entre países, o que tais estudos permitem observar é a constituição progressiva de uma configuração transnacional relativamente integrada, na qual se delineiam simultaneamente a identidade do movimento, suas especificidades ideológicas, suas formas de atuação e suas diferentes esferas de intervenção política, religiosa e cultural.

Um primeiro vetor estruturante da expansão da Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade (TFP) no Cone Sul foi a circulação sistemática de agentes e a consolidação de redes pessoais e institucionais transnacionais, que precederam e sustentaram os demais repertórios de ação. Como mostram Bustamante Olguín (2024) e Johannes (2023; 2024) para o caso chileno, a formação da *Revista Fiducia* (1962) não resultou de uma mera recepção passiva de textos brasileiros, mas de contatos diretos com quadros ligados a Plínio Corrêa de Oliveira e à TFP paulista, envolvendo figuras como Eduardo Larraín Bustamante, Maximiliano Griffin Ríos e Alfredo Mac Hale Espinoza (ZANOTTO; OLGUÍN, 2021).

Esses deslocamentos, contudo, não ocorreram em sentido único. Ao mesmo tempo em que membros da TFP brasileira percorriam países sul-americanos difundindo conferências, materiais doutrinários e orientações organizacionais, militantes argentinos e chilenos realizavam viagens frequentes a São Paulo para participar de palestras, aprofundar sua formação, trocar experiências e estreitar vínculos pessoais com Plínio Corrêa de Oliveira e seu círculo mais próximo, convertendo essas visitas em espaços privilegiados de socialização política e doutrinária (BETT, 2015; citado também por ZANOTTO, 2020b). O mesmo padrão se observa na Argentina, Chile e Uruguai, conforme analisado por Elena Scirica (2024), Johannes (2023) e Stephan Ruderer (2020): deslocamentos recíprocos de militantes, intercâmbio contínuo de correspondências, campanhas coordenadas e processos compartilhados de formação produziram uma malha relacional densa que favoreceu a constituição de núcleos nacionais relativamente autônomos, mas integrados por repertórios, lideranças e formas de atuação comuns.

Sem dúvida, esses intercâmbios entre Brasil, Chile, Argentina e Uruguai envolviam muito mais do que viagens meramente ocasionais, visto que oportunizavam a transferência de métodos organizacionais, materiais de formação, estratégias editoriais e modelos de intervenção pública, ao passo que buscavam assegurar maior homogeneidade doutrinária entre associações juridicamente distintas (ZANOTTO; OLGUÍN, 2021). Todavia, à medida que essas redes de interdependência se adensavam, produziram também resultados não inteiramente pretendidos por seus próprios articuladores, conforme sugere a perspectiva figuracional de Elias (2008). Assim, por exemplo, ao ampliar as redes para além da América Latina — especialmente com a constituição da American TFP nos Estados Unidos e a aproximação com círculos católicos conservadores norte-americanos — o movimento passou a integrar de modo mais orgânico debates culturais e morais que ganhavam centralidade nesses contextos (CALDEIRA; GAMA, 2019; 2024). Assim, a crescente complexificação da rede transnacional não apenas ampliou o alcance organizacional da TFP, mas também criou novas oportunidades de circulação de repertórios e agendas que extrapolaram os objetivos originalmente delineados por seus dirigentes, evidenciando como as configurações sociais produzem consequências emergentes que não decorrem exclusivamente da intenção dos atores individuais.

Em segundo lugar, a dimensão editorial não aparece apenas como instrumento auxiliar, mas como eixo estruturante da própria transnacionalização — e, mais do que isso, como verdadeiro laboratório replicável de intervenção política e religiosa. No Chile, como demonstra Bustamante Olguín (2024), a *Revista Fiducia* (1962) funcionou como plataforma de recepção, tradução e adaptação da obra de Plínio Corrêa de Oliveira, cuja circulação precedeu e preparou a formalização institucional da TFP local. A experiência chilena evidenciou que a difusão sistemática de textos doutrinários, combinada com intervenções em jornais e campanhas de opinião, podia servir de pólo de atração e estruturação de núcleos estáveis antes mesmo da consolidação jurídica da organização (POWER, 2010; OLGUÍN, 2024).

Esse padrão não apenas se repetiu em outros países do Cone Sul (RUDERER, 2012), mas foi sendo aperfeiçoado ao longo do tempo por meio de sucessivas edições e reedições internacionais da obra pliniana, traduzida em diversos idiomas, convertendo o impresso em um instrumento de tentativa de uniformização ideológica, de reconhecimento mútuo entre as filiais nacionais e de amplificação de campanhas e eventos em toda a rede (POWER, 2010). Contudo, os efeitos dessas comunidades editoriais extrapolaram amplamente a função inicialmente atribuída à difusão doutrinária. No caso chileno, como demonstra Johannes (2023), parte significativa dos articulistas de *Fiducia* migrou posteriormente para posições centrais da produção intelectual e política da direita, contribuindo para a elaboração e difusão de categorias como subsidiariedade, propriedade privada e ordem natural, posteriormente incorporadas à arquitetura institucional do regime instaurado após 1973.

De modo semelhante, a expressiva quantidade de títulos, tiragens, reedições e traduções das obras de Plínio Corrêa de Oliveira evidencia que a circulação editorial adquiriu uma dinâmica relativamente autônoma que, a despeito dos esforços das organizações herdeiras da TFP para controlar, reunir e sistematizar esse legado, passou a produzir desdobramentos que extrapolaram os objetivos originalmente delineados pelo movimento. Longe de apenas preservar uma herança doutrinária, essa dinâmica favoreceu a contínua recomposição do próprio universo pliniano, cujo pensamento permaneceu reverberando em entidades afins e em organizações derivadas da TFP, constituídas tanto por especialização de suas frentes de atuação quanto por processos de ruptura institucional (ZANOTTO, 2020a; 2020b). Desta forma, a expansão editorial não apenas assegurou a longevidade da obra de Plínio Corrêa de Oliveira, como também inadvertidamente alimentou a diversificação organizacional de uma rede que continuou a disputar, em diferentes contextos nacionais, a interpretação e a atualização legítima desse legado.

Associado a esse ecossistema de publicações, em terceiro lugar, encontramos ao denunciismo sistemático, dirigido tanto ao espaço político quanto

ao interior da própria Igreja. Na Argentina, conforme analisa Elena Scirica (2014), consolidou-se uma verdadeira pedagogia da denúncia, baseada na produção de publicações periódicas, dossiês, cartas abertas e compilações documentais destinadas a demonstrar a infiltração revolucionária na Igreja e na sociedade. No caso uruguaio, a publicação de *Lepanto* e o lançamento de *Izquierdismo en la Iglesia* materializam esse mesmo dispositivo material, qual seja, obras volumosas e densamente documentadas, concebidas como peças probatórias e instrumentos de mobilização (ORELLANO, 2021). Essas produções tampouco permaneceram circunscritas ao espaço sul-americano, visto que possuíam ampla circulação nas redes tefepistas. Publicações como *La Iglesia del silencio en Chile* (1976) e *Izquierdismo en la Iglesia* (Uruguai) foram retomadas na Espanha pela Sociedad Cultural Covadonga, por exemplo, que as apresentou como advertências ao público espanhol, estabelecendo analogias explícitas entre a realidade do Cone Sul e o contexto político ibérico (SÁEZ, 2024). O modelo latino-americano de denúncia documentada e mobilização por meio de impressos foi, assim, exportado e reinterpretado, confirmando seu caráter experimental e replicável.

Em quarto lugar, os estudos convergem ao destacar que a expansão transnacional da TFP no Cone Sul esteve fortemente apoiada na construção de alianças seletivas com segmentos das elites conservadoras locais, particularmente círculos integristas, anticomunistas e católicos tradicionalistas que, em diferentes graus, também ofereceram respaldo moral e religioso aos regimes militares instaurados na Argentina, no Chile e no Uruguai (RUDERER, 2024). Longe de se estruturar como um movimento de massa, a TFP privilegiou estratégias de inserção em redes sociais já consolidadas, compostas por proprietários rurais, famílias tradicionais, setores empresariais, militares, associações leigas e ambientes católicos conservadores dotados de elevado capital social e simbólico (JOHANNES, 2023).

No caso chileno, Zanotto e Olguín (2021), bem como Bustamante (2024), mostram que *Fiducia* desempenhou papel importante na mobilização de

proprietários rurais, círculos militares e setores católicos tradicionalistas durante a oposição à reforma agrária promovida pelo governo de Eduardo Frei Montalva, articulando-se a redes prévias de sociabilidade conservadora. Johannes (2024) observa ainda que as organizações chilenas derivadas desse universo mantiveram posteriormente um perfil fortemente elitizado, recrutando seus quadros em segmentos socialmente homogêneos e preservando elevado fechamento organizacional. Esse padrão aparece igualmente na análise de Scirica (2014; 2024) sobre a Argentina, onde a inserção da TFP se deu em redes católicas tradicionalistas já estabelecidas, frequentemente ancoradas em famílias influentes, associações leigas e espaços universitários conservadores.

As observações de Ruderer (2012, p. 76) caminham na mesma direção ao destacar que, “apesar de serem grupos pequenos, os membros das TFPs eram, em geral, estudantes filhos de famílias abastadas — grandes proprietários de terra ou empresários — que, por sua origem familiar, possuíam laços estreitos com as elites políticas e econômicas das sociedades chilena e argentina”. No Uruguai, como já indicado anteriormente, os vínculos estabelecidos com setores específicos do episcopado, com círculos leigos influentes e com agrupamentos juvenis de direita reiteram esse mesmo mecanismo de expansão seletiva. Ou seja, em vez de ocorrer por difusão indistinta e ampla capilarização social, a consolidação da TFP apoiou-se na inserção estratégica em segmentos socialmente dominantes, capazes de oferecer recursos, legitimidade, conexões institucionais e canais privilegiados de circulação para os repertórios políticos e morais do movimento.

Em quinto lugar, os estudos convergem ao destacar o forte caráter performático das ações públicas promovidas pela TFP e suas organizações correlatas no Cone Sul. Elena Scirica (2014; 2024) descreve, no caso argentino, campanhas de rua com coleta massiva de assinaturas, cortejos com estandartes vermelhos estampando o leão dourado e atos públicos organizados como verdadeiras encenações da cruzada contrarrevolucionária. Jovens vestidos formalmente distribuíam manifestos e abordavam transeuntes em regiões

centrais de Buenos Aires, conferindo grande visibilidade pública ao movimento. No Chile, Bustamante (2024) mostra que *Fiducia* e, posteriormente, a TFP recorreram a anúncios pagos em jornais de grande circulação, cartas abertas dirigidas ao episcopado e às autoridades políticas, além dos chamados *Diálogos Sociales*, encontros organizados para confrontar publicamente posições reformistas. No contexto uruguaio, esse repertório adquiria contornos ainda mais expressivos diante do perfil historicamente secularizado do Estado e da cultura política nacional (GEYMONAT, 2004). Em um país marcado, desde o início do século XX, por reformas laicizantes, a realização de missas públicas associadas a campanhas políticas, a coleta ostensiva de assinaturas destinadas a Roma, como na campanha de 1968 articulada com Brasil, Argentina e Chile, e a presença de militantes uniformizados em áreas centrais de Montevideu destoavam significativamente dos padrões mais discretos da religiosidade pública uruguaia (BARRALES; IGLESIAS, 2021; SCHNEIDER, COSTA, 2022)

Esses vetores — circulação transnacional de agentes, produção editorial sistemática, articulação seletiva com elites conservadoras, performatividade pública e denunciismo intra e extraeclesial — permitem compreender como a TFP logrou consolidar, ao longo do tempo, não apenas uma gramática moral relativamente coesa, mas também um repertório relativamente estabilizado de formas de mobilização, intervenção e combate cultural. Tecida pela difusão contínua e pela releitura sistemática da obra de Plínio Corrêa de Oliveira, sobretudo de seu programa contrarrevolucionário, essa matriz forneceu simultaneamente esquemas interpretativos e modelos práticos de ação passíveis de circulação, adaptação e reemprego em diferentes contextos históricos e nacionais. Assim, agendas diversas — da oposição à reforma agrária ao anticomunismo, e deste às controvérsias contemporâneas sobre família, gênero e sexualidade — puderam ser enquadradas como manifestações sucessivas de um mesmo processo de decadência civilizacional, conferindo unidade simbólica às campanhas do movimento e permitindo a atualização contínua de seus repertórios de mobilização em novas arenas políticas, religiosas e morais.

Ao mesmo tempo, a própria ampliação das conexões transnacionais contribuiu para intensificar a diferenciação interna da rede, favorecendo apropriações, recombinações e desdobramentos organizacionais que progressivamente passaram a escapar aos projetos originalmente concebidos por seus formuladores. Sob esse aspecto, a trajetória da TFP ilustra de forma particularmente fecunda a hipótese desenvolvida por Norbert Elias segundo a qual o alongamento das cadeias de interdependência torna as configurações sociais simultaneamente mais extensas, mais complexas e "mais opacas e mais incontroláveis, por parte de qualquer grupo singular ou por parte de qualquer indivíduo" (ELIAS, 2008, p. 73). É precisamente nesse ponto que uma abordagem processual, atenta à longa duração, revela toda a sua fecundidade analítica, ao permitir compreender a institucionalização, a expansão internacional e as sucessivas recomposições do movimento como momentos de uma mesma configuração histórica em permanente transformação.

Considerações finais

A adoção de uma abordagem histórica e comparativa permite compreender como a expansão transnacional da TFP foi marcada por recomposições organizacionais e deslocamentos estratégicos, a despeito da continuidade de certos repertórios simbólicos e formas de ação (CALDEIRA; GAMA, 2024; DATTA, 2020). Tais transformações, contudo, estiveram estreitamente articuladas às próprias mutações do catolicismo contemporâneo, sobretudo ao processo de reordenamento institucional que converteu a América Latina em espaço estratégico para Roma ao longo do século XX (COMPAGNON, 2008). Associadas ao *aggiornamento* e, posteriormente, à “guinada conservadora” do Vaticano após João Paulo II, essas mudanças implicaram redefinições nas relações entre centro e periferia do espaço católico, na recomposição conservadora do episcopado e na ampliação do protagonismo de leigos, movimentos e grupos especializados (BÉRAUD, 2006; BÉRAUD;

PORTIER, 2015). Nesse sentido, as transformações da TFP acompanharam as próprias reconfigurações do catolicismo contemporâneo e de suas modalidades de intervenção pública.

| 290

Em linhas gerais, a expansão transnacional da TFP implicou não apenas o alargamento territorial de sua atuação, mas também redefinições progressivas de agendas, temas e repertórios mobilizados pelo movimento. Como observa Neil Datta (2020), após uma primeira fase marcada pelo anticomunismo e pela oposição às reformas sociais e eclesiásticas, a crise do socialismo real favoreceu importantes recomposições internas, deslocando crescentemente a atuação tefepista para disputas morais em torno do aborto, da família, da sexualidade e dos direitos sexuais e reprodutivos, ao mesmo tempo em que ampliava sua inserção em redes transnacionais mais amplas. No Brasil, mesmo após fragmentações organizacionais posteriores à morte de Plínio Corrêa de Oliveira, em 1995, a TFP permaneceu como importante polo de referência simbólica para o tradicionalismo católico e para a conformação de linguagens políticas e repertórios conservadores posteriormente apropriados por novos agentes e organizações (CALDEIRA; SILVEIRA, 2021). Aliás, como bem sugeriu Camurça (2025), parte significativa das gramáticas morais mobilizadas pelas direitas contemporâneas foi anteriormente elaborada e difundida por uma *intelligentsia católica* conservadora associada a esse universo.

Com efeito, embora os empreendedores morais brasileiros contemporâneos mobilizem uma gramática moral transnacional — “pró-vida”, “pró-família”, “ideologia de gênero” — amplamente difundida nas redes do conservadorismo global (PEÑAS; MÓRAN; VAGGIONE, 2018), há importantes continuidades entre essas formulações e a tradição do integrismo católico brasileiro e latino-americano (WINK, 2023a). Como sugere Wink (2023b), o aspecto reacionário das novas direitas não pode ser explicado apenas pela importação recente de agendas internacionais, mas pela recombinação entre repertórios transnacionais contemporâneos, potencializados pelas plataformas digitais, e tradições conservadoras locais capazes de conferir inteligibilidade,

legitimidade e densidade histórica a essas formas de ativismo moral e político. Nesse sentido, a análise da expansão transnacional da TFP contribui para tensionar modelos clássicos de circulação de ideias, movimentos e bens simbólicos entre Norte e Sul Global, tratando o transnacional não como propriedade imanente do catolicismo, mas como problema histórico e sociológico que exige investigação empírica dos mecanismos concretos de articulação entre diferentes formas de internacionalismo católico (MABILLE, 2001; DURIEZ; MABILLE; ROUSSELET, 2007).

Nessa mesma direção, a abordagem aqui adotada procurou articular diferentes temporalidades e experiências históricas sem pressupor continuidades lineares nem rupturas absolutas. Ao aproximar a transnacionalização da TFP no Cone Sul das recomposições posteriores do movimento e da reativação contemporânea de determinados repertórios conservadores no espaço católico, o objetivo da pesquisa mais ampla não consiste em estabelecer relações de filiação direta, mas em identificar continuidades estruturais, inflexões organizacionais e recombinações de repertórios que somente se tornam inteligíveis quando examinadas em perspectiva processual, relacional e comparativa (GRILL, 2023).

Além disso, como visto, a análise comparada da expansão transnacional da TFP no Cone Sul permite observar que sua consolidação não decorreu apenas da difusão abstrata de uma doutrina contrarrevolucionária, mas do adensamento progressivo de processos relacionais e redes interelites que sustentaram sua circulação em diferentes contextos nacionais. A circulação sistemática de agentes, a coordenação de campanhas internacionais, a produção editorial intensiva, o denunciamento intra e extraeclesial, as formas performáticas de ocupação do espaço público e, sobretudo, a inserção seletiva em redes conservadoras do Cone Sul constituíram dimensões centrais desse processo. Longe de se estruturar como um movimento de massa, a TFP privilegiou a construção de conexões com famílias influentes, proprietários rurais, setores militares, associações leigas e círculos católicos tradicionalistas dotados de elevado capital social, econômico e simbólico, capazes de ampliar a circulação de impressos, assegurar legitimidade



pública e reforçar sua capacidade de intervenção política e cultural em diferentes escalas.

| 292

Ainda que relativamente reduzidas numericamente, as filiais nacionais da TFP dispunham, em geral, de acesso privilegiado a recursos materiais, redes de sociabilidade e canais institucionais que lhes permitiam financiar campanhas, adquirir espaços na grande imprensa, promover viagens internacionais, organizar eventos públicos e sustentar estruturas permanentes de difusão doutrinária e mobilização conservadora. Nesse sentido, o caso da TFP pode ser tomado como exemplo particularmente expressivo de elites multiposicionadas (GRILL; REIS, 2026), cujos agentes transitavam simultaneamente por diferentes domínios — religiosos, políticos, econômicos, militares, intelectuais e midiáticos —, mobilizando relações interpessoais e interelites tanto para conquistar, administrar e ampliar redes de influência quanto para legitimar privilégios e hierarquias sociais vinculadas aos processos mais amplos de reprodução da ordem política e social (GENE; GRILL; SERNA, 2025). Essa configuração relacional ajuda a compreender a TFP como um daqueles grupos relativamente pequenos, mas dotados de elevada coesão interna, forte controle recíproco e densas cadeias de interdependência descritos por Norbert Elias e John Scotson (2000), capazes, justamente por isso, de sustentar níveis de influência simbólica, consagração pública e capacidade de intervenção política francamente desproporcionais ao seu tamanho numérico.

Referências Bibliográficas

ANTOINE, Charles. O integrismo brasileiro. Tradução de João Guilherme Linke. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

ALONSO, Angela. Repertório, segundo Charles Tilly. *Sociologia & Antropologia*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 21-41, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/2238-38752012v232>.



BARRALES, Diego; IGLESIAS, Nicolás. ¿De qué lado está Cristo? Religión y política en el Uruguay de la Guerra Fría. Montevideo: Editorial Fin de Siglo, 2021.

BECKER, Howard S. Outsiders: estudos de sociologia do desvio. Tradução de Maria Luiza X. de Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

BÉRAUD, Céline. Sacerdotes da geração João Paulo II: recomposição do ideal sacerdotal e autorrealização. Archives de Sciences Sociales des Religions, Paris, n. 133, jan./mar. 2006. Disponível em: <https://journals.openedition.org/assr/3345>. Acesso em: 7 mar. 2025. DOI: <https://doi.org/10.4000/assr.3345>.

BÉRAUD, Céline; PORTIER, Philippe (org.). Métamorphoses catholiques. Paris: Éditions de la Maison des Sciences de l'Homme, 2015.

BETT, Ianko. Catolicismo e Cruzada: revistas católicas e imaginário anticomunista no Brasil e Argentina na década de 1960. 2015. Tese (Doutorado em História) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

BOSCHETTI, Anna (org.). L'espace culturel transnational. Paris: Nouveau Monde Éditions, 2010. (Collection Culture/Médias).

BOHOSLAVSKY, Ernesto. Las redes anticomunistas entre América Latina y Asia (1954-1980). Les Cahiers de Framespa, Toulouse, n. 36, 2021. Disponível em: <https://journals.openedition.org/framespa/10190>. Acesso em: 24 fev. 2026. DOI: <https://doi.org/10.4000/framespa.10190>.

BROQUETAS, Magdalena (coord.). Historia visual del anticomunismo en Uruguay (1947-1985). Montevideo: Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación, Universidad de la República; CSIC, 2021.

CALDEIRA, Rodrigo Coppe. Os baluartes da tradição: o conservadorismo católico brasileiro no Concílio Vaticano II. Curitiba: CRV, 2011.

CALDEIRA, Rodrigo Coppe. D. Geraldo de Proença Sigaud e as direitas católicas contra as inovações do Concílio Vaticano II. Nuevo Mundo Mundos Nuevos, Paris, 2016. Disponível em: <https://journals.openedition.org/nuevomundo/68896>. Acesso em: 7 mar. 2025. DOI: <https://doi.org/10.4000/nuevomundo.68896>.

CALDEIRA, Rodrigo Coppe; GAMA, Victor Almeida. Derecha brasileña de exportación: la TFP en Estados Unidos. Lento, Montevideo, 2019.



CALDEIRA, Rodrigo Coppe; GAMA, Victor Almeida. Tradição, Família e Propriedade: a retórica antigênero de uma rede transnacional da direita católica. *Paralellus: Revista de Estudos de Religião*, Recife, v. 15, n. 37, p. 827-849, 2024.

CALDEIRA, Rodrigo Coppe; SILVEIRA, Emerson José Sena da. Catholic Church and Conservative-Traditionalist Groups: the Struggle for the Monopoly of Brazilian Catholicism in Contemporary Times. *International Journal of Latin American Religions*, v. 6, p. 1-27, 2022.

CAMURÇA, Marcelo Ayres. "Tutti Fratelli, ma non troppo": embates e acomodações sobre gênero e política entre conservadores e progressistas na Igreja Católica no Brasil. *Religião & Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 45, n. 3, e450303, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/1984-04382025e450303>.

COMISIÓN DE ESTUDIOS DE LAS TFPs. Un ideal, un lema, una gesta: la cruzada del siglo XX. São Paulo: Artpress, 1990.

COMPAGNON, Olivier. La crise du catholicisme latino-américain. *L'Ordinaire des Amériques*, Toulouse, n. 210, 2008. Disponível em: <https://journals.openedition.org/orca/1148>. Acesso em: 7 mar. 2025.

CORADINI, Odaci Luiz (org.). Estudos de grupos dirigentes no Rio Grande do Sul: algumas contribuições recentes. Porto Alegre: EdUFRGS, 2008.

COSTA, Néstor; MARTÍNEZ, Álvaro; ORDÓÑEZ, Fernando. La derecha católica en dictadura. In: BROQUETAS, Magdalena; CAETANO, Gerardo (org.). *Historia de los conservadores y las derechas en Uruguay*. Montevideo: Ediciones de la Banda Oriental, 2022.

COWAN, Benjamin Arthur. Moral majorities across the Americas: Brazil, the United States, and the creation of the Religious Right. Chapel Hill: University of North Carolina Press, 2021.

DATTA, Neil. Les croisés des temps modernes en Europe: Tradition, Famille et Propriété – analyse d'un réseau d'influence transnational ultra-conservateur d'inspiration catholique. Bruxelles, 2020.

DURIEZ, Bruno; MABILLE, François; ROUSSELET, Kathy (org.). *Les ONG confessionnelles: religions et action internationale*. Paris: L'Harmattan, 2007.

ELIAS, Norbert. *Introdução à sociologia*. Lisboa: Edições 70, 2008.

ELIAS, Norbert. O processo civilizador: formação do Estado e civilização. Tradução de Ruy Jungmann. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993. v. 2.

ELIAS, Norbert; SCOTSON, John L. Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

| 295 FAÚNDES, José Manuel Morán; PEÑAS DEFAGO, María Angélica. Una mirada regional de las articulaciones neoconservadoras. In: TORRES SANTANA, Ailynn (ed.). Derechos en riesgo en América Latina. Quito: Ediciones Desde Abajo, 2020. GENE, Marcela; GRILL, Igor Gastal; SERNA, Miguel. Estudos e metodologias de pesquisas sobre as elites. Revista Pós-Ciências Sociais, São Luís, v. 22, p. 159-172, 2025.

GEYMONAT, Roger. Las religiones en el Uruguay: algunas aproximaciones. Montevideo: La Gotera, 2004.

GONZÁLEZ RUIZ, Edgar. Cruces y sombras: perfiles del conservadurismo en América Latina. Lima: PROMSEX, 2006.

GRILL, Igor Gastal. Norbert Elias: inspiração para uma sociologia rigorosa, histórica e comparativa. Revista Pós-Ciências Sociais, São Luís, v. 20, n. 2, p. 240-250, 2023.

GRILL, Igor Gastal; REIS, Eliana Tavares dos. Da sociologia do espaço do poder na França aos estudos de "elites" no Brasil: circuitos de trocas "bourdieusianas". Estudos de Sociologia, Araraquara, v. 30, n. esp. 1, 2025. DOI: <https://doi.org/10.52780/res.v30iesp1.18752>.

GRILL, Igor Gastal; REIS, Eliana Tavares dos. Para o estudo sociológico dos fenômenos políticos: encaminhamentos de uma agenda de pesquisa. Revista Brasileira de Sociologia, v. 14, p. 1-31, 2026.

INSTITUTO PLÍNIO CORRÊA DE OLIVEIRA. São Paulo: IPCO, [s.d.]. Disponível em: <https://lnx.pliniocorreadeoliveira.info/#gsc.tab=0>. Acesso em: 3 jul. 2026.

JOHANNES, Javier Molina. Redes y trayectorias de una élite intelectual: resonancia del pensamiento tradicionalista del grupo-revista Fiducia (1962-1966). Perspectivas, n. 22, p. 1-12, 2023.

JOHANNES, Javier Molina. A batalha cultural dos militantes plinianos no Chile contemporâneo. In: ZANOTTO, Gizele; COWAN, Benjamin Arthur (org.). O pensamento de Plínio Corrêa de Oliveira e a atuação transnacional da TFP. Passo Fundo: Acervus Editora, 2024. v. 3, p. 85-114.

LEITÓN, Gonzalo. A la derecha nada más: una biografía de Buenaventura Caviglia Cámpora. Encuentros Uruguayos, Montevideo, v. 16, n. 2, 2023. DOI: <https://doi.org/10.59842/16.2.2>.

MABILLE, François. Approches de l'internationalisme catholique. Paris, L'Harmattan, 2001.

MICELI, Sergio. A elite eclesiástica brasileira. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

NERIS, Wheriston Silva. Redes transnacionais católicas e ativismo (neo)conservador na América Latina: circulação de modelos institucionais, repertórios de mobilização e bens culturais por empreendedores morais no/do

Brasil. Projeto de Pesquisa (Pós-Doutorado) – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), 2025.

OLGUÍN, Fabián Bustamante. El ascenso de Fiducia: desentrañando el integrismo católico y su impacto en Chile – un análisis teórico-histórico, 1963-1970. In: ZANOTTO, Gizele; COWAN, Benjamin Arthur (org.). O pensamento de Plínio Corrêa de Oliveira e a atuação transnacional da TFP. Passo Fundo: Acervus Editora, 2024. v. 3, p. 115-148.

OLIVEIRA, Plínio Corrêa de. Minha vida pública: compilação de relatos autobiográficos de Plínio Corrêa de Oliveira. Pesquisa, compilação e adaptação de Enrique Loaiza e Abel de Oliveira Campos. São Paulo: Artpress; Associação Instituto Plínio Corrêa de Oliveira, 2015.

OLIVEIRA, Plínio Corrêa de. Revolução e contra-revolução. São Paulo: Artpress, 2017.

ORELLANO, Fernando Adrover. El debilitamiento de la barrera espiritual frente al comunismo: la Iglesia Católica y la infiltración de los "curas rojos". In: BROQUETAS SAN MARTÍN, Magdalena et al. Historia visual del anticomunismo en Uruguay (1947-1985). Montevideo: Universidad de la República, 2021.

PÉCHU, Cécile. Répertoire d'action. In: FILLIEULE, Olivier; MATHIEU, Lilian; PÉCHU, Cécile (dir.). Dictionnaire des mouvements sociaux. 2. éd. Paris: Presses de Sciences Po, 2020.

PEÑAS DEFAGO, María Angélica; MORÁN FAÚNDES, José Manuel; VAGGIONE, Juan Marco. Conservadurismos religiosos en el escenario global: amenazas y desafíos para los derechos LGBTI. [S. l.]: Global Philanthropy Project, 2018. Disponível em: <https://globalphilanthropyproject.org>. Acesso em: 18 maio 2026.

POWER, Margaret. Transnational, Conservative, Catholic, and Anti-Communist: Tradition, Family, and Property (TFP). In: POWER, Margaret; DARCY, Brian (ed.). New Perspectives on the Transnational Right. New York: Palgrave Macmillan, 2010.

PRADO, Maria Ligia Coelho. Repensando a História Comparada da América Latina. Revista de História, n. 153, p. 11-33, 2º sem. 2005. Disponível em: https://revistas.usp.br/revhistoria/pt_BR/article/view/19004

REIS, Eliana Tavares dos; GRILL, Igor Gastal. Estudos sobre elites políticas e culturais. São Luís: EDUFMA, 2016.

REIS, Eliana Tavares dos; PULICI, Carolina Martins. Bens simbólicos e "causas legítimas" em trânsito internacional. Revista Pós-Ciências Sociais, São Luís, v. 20, n. 2, p. 224-239, 2023.

RUDERER, Stephan. Cruzada contra el comunismo: Tradición, Familia y Propiedad (TFP) en Chile y Argentina. Sociedad y Religión, Buenos Aires, v. 22, n. 38, p. 79-108, 2012.

RUDERER, Stephan. ¿Con veneración, afecto y obediencia? La TFP en Chile y Argentina y su relación con la jerarquía eclesiástica. In: ZANOTTO, Gizele; COWAN, Benjamin Arthur (org.). O pensamento de Plínio Corrêa de Oliveira e a atuação transnacional da TFP. Passo Fundo: Acervus Editora, 2020.

RUDERER, Stephan. Legitimación religiosa de la violencia en Chile y Argentina en los años 1960 y 1970. *Reflexão*, Campinas, v. 49, 2024. DOI: <https://doi.org/10.24220/2447-6803v49a2024e13089>.

González Ruiz, É. Cruces y sombras. Perfiles del conservadurismo en América Latina. Colectiva por el Derecho a Decidir, 2006.

SÁEZ, Juan Manuel González. Sociedad Cultural Covadonga: el nacimiento de Tradición, Familia y Propiedad en España (1969-1978). In: ZANOTTO, Gizele; COWAN, Benjamin Arthur (org.). O pensamento de Plínio Corrêa de Oliveira e a atuação transnacional da TFP. Passo Fundo: Acervus Editora, 2024. v. 3, p. 181-214.

SCIRICA, Elena Carmen. El grupo "Cruzada" – "Tradición Familia y Propiedad" (TFP) y otros emprendimientos laicales tradicionalistas contra los sectores tercermundistas. *Memoria y Sociedad*, Bogotá, v. 18, n. 36, p. 66-81, 2014.

SCIRICA, Elena Carmen. Cercanos pero separados. Dos propuestas católicas contrarrevolucionarias en los años sesenta. *Nuevo Mundo Mundos Nuevos*, Paris, 2017.

SCIRICA, Elena. La traza aristocrática y antiestatista en Cruzada/TFP y su nexos con Plínio durante el "Onganiato". In: ZANOTTO, Gizele; COWAN, Benjamin Arthur (org.). O pensamento de Plínio Corrêa de Oliveira e a atuação transnacional da TFP. Passo Fundo: Acervus Editora, 2024. v. 3, p. 149-180.

SCHNEIDER, Nicolás Iglesias; COSTA, Néstor. La reacción de los cristianos de derecha: el comunismo como demonio. In: BROQUETAS, Magdalena; CAETANO, Gerardo (org.). Historia de los conservadores y las derechas en Uruguay. Montevideo: Ediciones de la Banda Oriental, 2022.

SEIDL, Ernesto. A elite eclesiástica no Rio Grande do Sul. 2003. Tese (Doutorado em Ciência Política) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

SEIDL, Ernesto; GRILL, Igor Gastal (org.). As ciências sociais e os espaços da política no Brasil. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.

SIMÉANT, Johanna (dir.). Guide de l'enquête globale en sciences sociales, CNRS Éditions, Paris, 2015.

SOCIEDAD URUGUAYA DE DEFENSA DE LA TRADICIÓN, FAMILIA Y PROPIEDAD. *Izquierdismo en la Iglesia: "compañero de ruta" del comunismo en la larga aventura de los fracasos y de las metamorfosis*. Montevideo: Sociedad Uruguaya de Defensa de la Tradición, Familia y Propiedad, 1976.

SOCIEDAD URUGUAYA DE DEFENSA DE LA TRADICIÓN, FAMILIA Y PROPIEDAD. *El Uruguay: el gran proscripto de los adalides de la desproscripción*. Montevideo: Sociedad Uruguaya de Defensa de la Tradición, Familia y Propiedad, 1984.

TILLY, Charles. Contentious repertoires in Great Britain, 1758-1834. In: TRAUGOTT, Mark (ed.). *Repertoires and Cycles of Collective Action*. Durham: Duke University Press, 1995.

VAUCHEZ, Antoine. Le prisme circulatoire: retour sur un leitmotiv académique. *Critique Internationale*, Paris, n. 59, p. 9-16, 2013. DOI: <https://doi.org/10.3917/crii.059.0009>.



WINK, Georg. Conservadorismo brasileiro e a nova direita. Belo Horizonte: Fino Traço, 2023a.

WINK, Georg. Le nouvel intégrisme: les conservateurs catholiques et la Nouvelle Droite brésilienne. Brésil(s), Paris, n. 23, 2023b.

WEINSTEIN, Bárbara. Pensando a história fora da nação: a historiografia da América Latina e o viés transnacional. Revista Eletrônica da ANPHLAC, [S. l.], n. 14, p. 10–31, 2015. DOI: 10.46752/anphlac.14.2013.2331. Disponível em: <https://revista.anphlac.org.br/anphlac/article/view/2331>.

ZANOTTO, Gizele. Tradição, Família e Propriedade (TFP): as idiossincrasias de um movimento católico. 2007. Tese (Doutorado em História Cultural) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

ZANOTTO, Gizele. Um olhar panorâmico sobre a Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade (TFP) (1960-1995). In: ZANOTTO, Gizele; COWAN, Benjamin Arthur (org.). O pensamento de Plínio Corrêa de Oliveira e a atuação transnacional da TFP. Passo Fundo: Acervus Editora, 2020a.

ZANOTTO, Gizele. "Porque nós queríamos formar uma confederação mundial": a expansão do integrismo de Plínio Corrêa de Oliveira para a Argentina (anos 1960). Revista Brasileira de História das Religiões, Maringá, v. 12, n. 36, p. 201-221, 2020b.

ZANOTTO, Gizele; OLGUÍN, Fabián Bustamante. A transnacionalização do integrismo tefepista e a atuação dos membros de Fiducia no Chile (1967-1973). Revista Territórios & Fronteiras, Cuiabá, v. 14, n. 1, p. 220-245, jan./jun. 2021.

ZANOTTO, Gizele; COWAN, Benjamin Arthur (org.). O pensamento de Plínio Corrêa de Oliveira e a atuação transnacional da TFP. Passo Fundo: Acervus Editora, 2020-2024. 3 v.